

O Progressista

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURA PARA A CIDADE

Anno.....	23400
Trimestre.....	13200
Avulso.....	30
Communicados (linha).....	40

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

As assignaturas e communicados são pagos adiantados

ASSIGNATURA PARA AS PROVINCIA

Anno.....	23720
Semestre.....	13300
Anuncios (linha).....	40
Repetições.....	20

GRATIDÃO

José Ferreira de Magalhães, deputado eleito por este excellent e dignissimo povo dos dous concelhos, amigos e irmãos, Braga e Famalicão, possuido do reconhecimento que tal facto lhe impõe, agradece, do fundo da sua alma, a subida honra com que o galardoaram, e protesta, que estará sempre ao seu lado, pelos seus interesses e na defesa dos seus legitimos direitos.

E tardio o agradecimento, mas é sincero, mas é leal, mas é verdadeira a dedicação que tributa aos dous concelhos, e ao seu povo tão bom, tão prudente e sofredor.

Braga, 2 de Dezembro de 1892.

José Ferreira de Magalhães.

Agradecimento

O nosso partido sahio glorioso da lucta tremenda em que se empenhou.

E' que, na hora do perigo, os nossos soldados, que são crentes, que são valorosos, que tem fé no commando, e confiança no plano, batem-se e combatem como heroes, que são, de força e lealdade.

Vencemos, e a nossa victoria, de que alguns desdenhavam, e outros proclamavam utopia ultraridicula, e desvairamento vaidoso,—assombrou os descrentes, irritou e desorientou os inimigos, porque se julgavam invenciveis estes, e porque aquelles não sabiam, não conheciam que o nosso exercito era numeroso e valente, sempre prompto ao combate, e sempre disposto aos sacrificios do partido e pelo partido.

Foi uma lucta gigante e que, sendo gloriosa para todos, o foi para nós que a dirigimos, para nós que, sem merecimentos, nos sentimos animados pela coragem dos crentes, e pela força da mais sincera, da mais pura e afervorada dedicação partidaria. E assim cheios de jubilo e com a maior lealdade, que nunca falsearemos, agradecemos a todos os valentes que nos deram a victoria, que será celebrada por muitos tempos; e que tão galhardamente formaram ao nosso lado, defendendo o nosso glorioso partido.

A todos, um abraço amigo, e vamos ávante pela nossa causa.

Braga, 1 de Dezembro de 1892.

A commissão executiva

João Baptista de Souza Macedo Chaves

Lourenço da Cunha Velho Sotto-Maior

João Joaquim da Silva (Reitor de Merelim)

José Ferreira de Magalhães.

Isenção

Navega n'um mar de incertezas, encrespado de difficuldades sérias, a politica portugueza, desalentada pelas provações amargas por que tem passado n'um curto praso de tempo.

De mal em peor, cada vez mais submersa em abyssos perigosos, a nação, desequilibrada e sem norte, a braços com crises medonhas, n'este momento critico appella para os bons e leaes portuguezes em quem confia ainda, e d'elles espera a solução dos intrincados problemas que importam um passo importante para a nossa rehabilitação.

Se o descredito tem inutilizado muitos homens publicos que não souberam resistir ao embate formidando da burocracia, outros ha ainda que, pela sua proverbial isenção, pela sua intelligencia, tantas vezes posta ao serviço da salvação nacional, tem prestigio bastante e patriotismo sufficiente para regular a administração e salvaguardar as instituições dos perigos que as ameaçam.

No exc.^{mo} conselheiro José Luciano de Castro, honrado chefe do grande partido popular, que em luctas patrioticas e torneios parlamentares tem affirmado a sua firmeza de principios, tem a nação o estadista eminente que saberá levar a porto seguro a barca dos destinos da nossa patria.

O seu passado de gloria, garante n'este momento a confiança, que merece para arcar com as difficuldades creadas pelo pouco escrupulo do extra-partidarismo, na administração publica!!!

Falla-se muito na imminente crise que será uma consequencia immediata e necessaria dos actos praticados pelos actuaes ministros, sobresahindo com toda a repugnante realidade os artigos do decreto de 15 de setembro, uma verdadeira pedra de escandalo. Pois, em volta d'este ministerio, ferido de morte pela opinião, os cabecilhas dos diferentes grupos regeneradores fervilham impacientes, maneando a intriga, avidos da herança, não obstante estar na memoria de todos os seus esbanjamentos d'hontem.

Felizmente, e com gosto o registamos, longe d'esta vozeria vergonhosa, afastado das ambições dos irrequietos a quem as difficuldades actuaes não preoccupam, incançavel na sua faina patriótica, prestando a todos os governos, desde o mais nefelibata até ao mais retinto regenerador, o seu apoio franco, tem estado o nosso exc.^{mo} Chefe, dando exemplo de isenção aos ambiciosos, mostrando a mais eloquente comprehensão dos seus deveres, como estadista e como chefe d'um partido.

Sirva este exemplo para encorajar os indifferentes, os que só vêem ambições através do seu prisma pessimista.

Restabeleça-se a rotação dos partidos constitucionaes e cremos que dias melhores surgirão para o nosso paiz.

A redacção do "Progressista,, a todos os collegas que, com palavras de immerecido elogio, têm noticiado o apparecimento d'este jornal, agradece penhoradissima o acolhimento recebido, e renova os protestos de franca e leal camaradagem dentro da esphera dos seus principios.

Dignidade politica

Um dos protestantes contra a legalidade da eleição municipal, que é tambem um dos *distinctissimos* membros da minoria regeneradora na commissão do recenseamento, allegou;—«que os cadernos dos eleitores, da assemblea de S. Vicente, não eram a copia fiel do respectivo recenseamento;—que ali se encontravam de proposito alterados os nomes de muitos eleitores, com o intuito evidente de obstar a que exercessem os seus direitos».

Pois, senhores, este tão digno e sério protestante — assignou e rubricou — os taes cadernos,— que não eram copia fiel — com o seu respeitavel nome e com a sua não menos respeitavel rubrica, em vinte uma folhas, que tantas são as do caderno falsificado, em que se encontram quinhentos e sessenta e tres eleitores.

Quasi se fica na duvida se elle alteraria de proposito os respectivos cadernos, para melhor fundamentar o seu muito sério, e muito delicado protesto.

O digno juiz, porém, não attendeu tão sério argumento, e a espezerteza não colheu.

E vae o homenzinho, que além de protestante é tambem preclarissimo jornalista, respéga com uma descompostura no julgador, sómente porque elle se não curvou ás conveniencias do partido, e...

Agora ameaçam-n'o até, de que, depois de Abril, hade ouvir de madrugada entre a urze, o canto do rouxinol».

Isto é... pouco sério, e menos digno.

Sejam embora grandes politicos, mas pelo menos sejam... prudentes.

E' mais bonito para todos, e pelo menos mais... decente.

A Academia Bracarense, para comemorar os heroes da restauração, publicou no dia 1.º de dezembro um numero unico optimamente impresso e brilhantemente collaborado por distinctos escriptores.

Um bravo aos briosos estudantes que se não pouparam a sacrificios para solemnisarem a data gloriosa da nossa independencia.

El-rei resolveu tomar luto por 20 dias, em demonstração de sentimento pelo passamento da rainha de Wurttemberg.

Centro progressista

Na ultima quarta-feira, houve reunião magna do partido em Villa Nova de Famalicão.

Presidiu o nosso amigo, e deputado por este circulo, o snr. Ferreira de Magalhães.

Sabemos que os nossos valiosos correligionarios d'ali, queriam e instaram para que o snr. Ferreira de Magalhães ficasse definitivamente presidente do novo centro.

Este nosso amigo, porém, antepondo a tudo as conveniencias do partido—e querendo dar cumprimento ás instrucções do nosso illustre chefe o snr. conselheiro José Luciano de Castro—conciliação leal e decorosa,—pediu escusa, e, mostrando a grande conveniencia da união de todos os elementos valiosos do partido, esquecendo resentimentos, e pondo acima de tudo as conveniencias da localidade e da politica, propôz, para fazerem parte da commissão executiva, os snrs.—Barão da Trovisqueira, Antonio Joaquim de Sousa Vellozo, Francisco Maria de Oliveira e Silva, José Bernardino da Costa e Sá, e Salvador Gonçalves d'Araujo.

Esta proposta foi approvada por aclamação, e o nosso amigo o snr. Ferreira de Magalhães, foi entusiasticamente victoriado pela sua isenção, pelo seu tino, e porque deu prova solemne do quanto presa o engrandecimento do partido que está muito acima das pretenciosas e dissolventes vaidades sejam de quem quer que for.

Conciliação leal e decorosa é o que recommenda o nosso illustre chefe, e foi o que o nosso amigo alcançou em Famalicão.

E' assim que deve ser.

A emigração

E' realmente triste o vermos o continuo despovoamento das nossas aldeias, cujos habitantes a vragem da emigração arrasta em grande numero. E' um mal que de ha muito se faz sentir, mas que nos ultimos annos tem attingido, progressivamente, proporções assombrosas! E isto quando a situação do paiz chegou a um periodo de extrema gravidade!

E' contristador o que accusam os dados estatisticos, pois vemos que ainda durante o mez de Novembro findo emigraram para o Brazil, pelos portos de Lisboa e Porto, 2.600 individuos!

Nós, que tanto precisamos de colonisar o que passuimos, não tomamos uma iniciativa salvadora, deixamo'nos absorver pela inercia que nos mata, e assistimos desolados, a esta ruinaria continua, sob cujos escambros ficam sepultados todos os nossos elementos de vida!

E assim nos deixamos resvalar na ingreme ladeira da nossa decadencia, sem alimentarmos no nosso animo abatido uma reacção que nos salve!

O centro progressista de Cezimbra inaugurou no 1.º de dezembro, na sala das suas sessões, o retrato do snr. Barbosa de Magalhães, director politico do «Correio da Tarde».

Este acto revestiu muita solemnidade, havendo discursos muito entusiasticos.

Estradas

Por portaria de 3 de Novembro ultimo foi ordeado, a direcção das Obras publicas de Braga, a construcção de longo da estrada districtal n.º 7—da Povoa de Varzim, pela ponte do rio Neiva a Vianna do Castello e o Barco do Porto, comprehendido entre as proximidades de Apulia e Crias, na importancia de 3:636\$000, ficando o mesmo director authorisado a despende no actual anno economico ate 1:500\$000.

Parabens aos povos de Espozende. Foi um acto de verdadeira justiça, tardia, sim, mas, mais vale tarde que nunca.

Em Portaria de 28 de Novembro foi tambem ordenada a revisão da extensão das estradas reaes e districtaes, a fim de que a mesma seja reduzida aos termos das leis anteriores.

Aqui no districto, a redução será, pouco mais ou menos, de uns 82 kilometros, que tem de passar respectivamente para as diversas camaras municipais.

Veremos e fallaremos.

Acaba de publicar-se em Pariz, em edição de luxo, um volume com o titulo «Les Mines d'Or de Manica e Sofala». Segundo as informações da imprensa, n'esse livro, que contém interessantes esclarecimentos sobre a Africa Oriental portugueza, é honzavelmente apreciado o nosso passado e o nosso presente colonial.

E' caso para nos admirarmos, tão habituados estamos a ser tratados como roupa de francezes!

Se bem que, diga-se a verdade, a França actual, pondo de parte os portadores dos titulos do empréstimo D. Miguel, que tem posto o nosso credito pelas ruas da amargura, tem nos dado provas de sympathia, com quanto os platonismos de nada sirvam.

Entim registemos o facto, que não deve passar em elaro.

O dia 1.º de Dezembro no quartel d'infanteria 8

A briosa officialidade d'infanteria 8 tambem festejou o anniversario da restauração d'um modo que ficará gravado na memoria dos que assistiram a festa tão digna como sympathica, qual foi a da inauguração dos retratos dos nossos monarchas o Snr. D. Carlos e rainha D. Amelia.

A's 6 horas da manhã a banda de musica rompeu com os hymnos da independencia, da carta etc., etc. Ao meio dia dirigiu-se a officialidade á Sé Priaricial para assistir ao solemne *Te-Deum*, que alli se realisou em acção de graças para commemorar tão feliz data, qual é a do 1.º de Dezembro de 1640.

A sala da bibliotheca regimental para onde se dirigiu a officialidade e alguns cavalheiros, pela uma e meia da tarde, estava ornamentada caprichosamente como era de esperar do bom gosto da digna commissão para isso encarregada. Ao fundo d'esse vasto recinto, levantava-se um docel sob o qual estavam os retratos de SS. Magestades, cobertos com um cortinado de serm azul. Aos lados duas mezas, destinadas uma ao exc.^{mo}

